

Literatura indígena

AUTOR/A DO CENÁRIO PEDAGÓGICO: Iva Svobodová
AUTOR/A DO POWER POINT e GRAVAÇÃO ÁUDIO: Eva Batličková
REVISÃO: Fátima Nery Pich

NÍVEL QCER: B2
ÁREA DISCIPLINAR: Filologia
DURAÇÃO: 60-90 minutos
MATERIAIS DIDÁTICOS:

1. 1x PowerPoint em forma de vídeo (00:08:56 minutos)
<https://medial.phil.muni.cz/Play/26235#!>
2. 9 exercícios (60 minutos)

OBJETIVOS:

O objetivo deste REA é abordar, através da apresentação em *PowerPoint*, algumas questões associadas à área da Literatura Indígena, descrever a sua evolução, introduzir os seus representantes, definir algumas das suas metas literárias e sociais e destacar a sua importância para a literatura contemporânea mundial. O texto é gravado em Português do Brasil. O PPT em forma de vídeo pretende desenvolver, em particular, a competência lexical através de atividades centradas no enriquecimento do vocabulário usado pelos povos indígenas no Brasil. Ao mesmo tempo, potencializa-se a competência fonética (com exercícios de percepção e transcrição de texto gravado). Reforça-se, igualmente, a competência geral (de conhecimento) através da leitura de uma lenda de origem curupira e de factos sobre as cinco línguas indígenas mais faladas no Brasil, i. e., guarani, ticuna, caingangue, macuxi e terena. A apresentação *PowerPoint* oferece, também, frases-modelo que o aluno pode aproveitar para a criação das suas próprias apresentações, reforçando a competência textual.

COMPETÊNCIA: Competência COMUNICATIVA **lexical**, fonética, textual.
Competência geral

CAPACIDADES:

Percepção e transcrição de texto falado.
Formulação de respostas relacionadas com a apresentação.
Orientação num texto literário.
Leitura de Lenda Indígena.
Conhecimento de nova realidade brasileira.
Criação de apresentação PPT.

ATIVIDADES

I. Veja o seguinte vídeo (duração 08:56 min) com a apresentação em PowerPoint sobre a Literatura Indígena no Brasil.

Acesso:

<https://medial.phil.muni.cz/Play/26235#!>

(00:08:56 minutos)

II. Responda às seguintes perguntas:

1. Quando começaram a surgir as primeiras obras literárias relacionadas com os povos indígenas.
2. Quando começou a formar-se o Movimento Indígena Brasileiro e qual foi o seu objetivo?
3. Em que consistiu a defesa dos povos autóctones legalmente assente pela Constituição de 1988?
4. A Constituição de 1988 também deu impulso para o início das políticas públicas tendo como objetivo a alfabetização dos povos nativos. Explique o termo alfabetização. Reflita sobre as vantagens da alfabetização para o povo brasileiro.
5. Em que consiste o fenómeno da autoria coletiva - uma das especificidades da literatura indígena?
6. Quais são os grupos étnicos que a autora menciona na sua apresentação? Conhece alguns outros grupos étnicos?
7. Explique o termo ancestralidade e a sua importância para a literatura indígena.
8. Qual é a diferença entre a literatura ocidental e indígena?
9. Qual é o papel da literatura indígena no mundo atual?
10. Ouça o **slide 4** e ligue os dados pertencentes uns aos outros.

Elian Potiguara	tradição Tupi-Guaraní	2019	<i>História indígena do Brasil contada por um índio</i>
Daniel Munduruku	Prémio Jabuti	2010-2015	<i>A queda do céu: Palavras de um xamã Yanomami</i>
Kaká Werá Jecupé	Rio de Janeiro	1998	<i>A terra é a mãe do índio</i>
David Kopenawa	adaptação de duas conferências	1996	<i>Ideias para adiar o fim do mundo</i>
Ailton Krenak	Cooperação com Bruce Albert (etnólogo francês)	1989	<i>Histórias de Índio</i>

III. Complete as frases e expressões no texto da apresentação.

Slide 2. Os princípios

A existência da literatura indígena escrita em português e publicada pelas editoras brasileiras, _____, já que os primeiros livros escritos por autores indígenas começaram a aparecer nas livrarias do país _____.

Esta onda, que _____, está estreitamente relacionada ao Movimento Indígena brasileiro que começou a se formar na década de 1970. O Movimento Indígena foi originalmente um movimento social _____.

Com a crescente politização e conscientização, abriu-se espaço para a _____.

Na nova Constituição de 1988, elaborada depois do fim da ditadura militar _____, que reconhecia a eles sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam.

A Constituição de 1988 _____ para o início das políticas públicas para a _____,

Slide 3. Características da literatura indígena

A literatura indígena possui uma série de especificidades. _____.

Mesmo os escritores que assinam suas obras, costumam basear-se nas narrativas ancestrais das suas comunidades ou relacionam sua experiência diretamente a elas. Os autores respeitam estas narrativas como _____, e si próprio reconhecem como um mediador da sua articulação.

Assim, a questão central se transpõe do conceito da autoria ao conceito do protagonismo dos autores nativos, onde não importa tanto a pessoa que fala, mas o “lugar de fala”, porque é este lugar que determina a percepção do mundo e a expressão literária. Este lugar é encontrado na ancestralidade, _____.

Além de condicionar os autores nativos para se basearem na matriz coletiva, a ancestralidade está sempre vinculada a um certo grupo étnico. _____, mas a ancestralidade dos Munduruku, Potiguara, Guarani etc. O “lugar de fala” preserva a _____, dos autores indígenas, possibilita a _____, e proporciona um ambiente para o _____,

Outro traço marcante da produção literária de autores nativos, é seu profundo _____, Enquanto a literatura ocidental desde o neoclassicismo _____, ou seja, sobretudo seu lado estético, os livros dos autores indígenas _____, Para eles, a produção literária é uma continuação dos movimentos políticos indígenas, um instrumento para _____, e preservar sua identidade cultural.

O último aspecto que vamos abordar é a questão da oralidade. Um dos escritores e ativistas indígenas brasileiros mais importantes, Daniel Munduruku, ressalta a importância do _____, dos autores indígenas e propõe entender a escrita e a oralidade como _____, e não como contradições. Para ele, a escrita é uma _____, que garante sua preservação. A escrita indígena é a afirmação da oralidade.

Slide 4. Alguns autores indígenas e suas obras principais

_____, escrita por autores nativos encontramos o nome de Eliane Potiguara. Nascida no Rio de Janeiro, é formada em Letras (Português-Literatura), licenciada em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, e especializada em _____, Em 1989, publicou seu primeiro livro, *A terra é a mãe do índio*, que recebeu prêmio literário do Pen Club na Inglaterra.

Dois anos depois, em 1996, já mencionado Daniel Munduruku entrou na vida literária do país com o livro *Histórias de índio*, composto de _____, sobre a cultura da sua etnia, os Munduruku, classificado como _____, Hoje, o autor tem 54 obras publicadas, três delas no exterior. É vencedor em segundo lugar do prêmio nacional de literatura, Prêmio Jabuti, na categoria literatura juvenil.

Um momento importante para a recepção da literatura indígena pela sociedade brasileira foi a publicação de *A terra dos mil povos: História indígena do Brasil contada por um índio*, de 1998, de Kaká Werá Jecupé. O livro que apresenta uma visão do mundo a partir da tradição Tupi-Guarani, etnia que acolheu sua _____, teve uma grande repercussão na mídia brasileira.

Um exemplo interessante que relativiza a _____, na literatura indígena encontramos no livro *A queda do céu: Palavras de um xamã Yanomami*, fruto de cooperação do ativista indígena Davi

Kopenawa e o etnólogo francês Bruce Albert. O livro saiu primeiro na França, em 2010, e cinco anos mais tarde no Brasil, em português.

Um dos autores indígenas mais engajados na luta pelos direitos da população indígena, Ailton Krenak, atualmente foca sobretudo nos _____, salientando a importância da sabedoria indígena nesse contexto. Um dos seus livros mais importantes, *Ideias para adiar o fim do mundo* é uma adaptação de duas conferências e de uma entrevista realizadas em Portugal. O livro foi publicado em 2019 e venceu o prêmio literário brasileiro Troféu Juca Pato.

Slide 5. O papel da literatura indígena no mundo atual

O surgimento do novo tipo da literatura que parte de uma outra percepção do mundo e se baseia nos princípios diferentes da nossa, ocidental, pode ser enfrentado como um _____, da literatura e assim ampliar a perspectiva do entendimento da produção literária mundial.

A literatura indígena que nasceu como um instrumento de luta da população nativa pelos seus direitos mostra o potencial muito maior. Depoimentos e opiniões dos autores que representam uma cultura que criou a _____, e se sustenta nos valores _____, podem ser considerados uma voz muito importante para o mundo atual.

IV. Decida se as afirmações são **falsas (F)** ou **verdadeiras (V)**. No caso de as afirmações serem falsas, corrija as suas partes erradas.

1. O Movimento Indígena surgiu depois do fim da **ditadura militar**. **V/F**
2. A nova **Constituição de 1988**, conhecida por “Constituição Cidadã”, é a sétima constituição adotada no Brasil. **V/F**
3. Daniel **Munduruku** (Belém, 28 de fevereiro de 1964) é um escritor, professor, ator e ativista indígena brasileiro originário do Povo **Munduruku**. **V/F**
4. **Ailton Krenak** é um dos autores indígenas mais engajados na luta pelos direitos da população indígena, e venceu o prêmio literário brasileiro Troféu Jabuti. **V/F**
5. A literatura indígena pode ser considerada uma voz muito importante para o mundo atual por destacar a relação íntima com a natureza e os valores alheios à sociedade de consumo. **V/F**

V. As populações originárias brasileiras quase dobraram em pouco mais de uma década, segundo os dados recolhidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no novo Censo Demográfico. São, até o momento, **1.652.876 indígenas em todo o território nacional**, uma alta de 84,28% em relação aos quase 900 mil indígenas recenseados em 2010. Existem, hoje em dia, 305 etnias e pelo menos 274 idiomas indígenas, encontrando-se entre os cinco maiores grupos o povo **guarani, ticuna, caingangue, macuxi e terena**. **Segundo o mapa decida qual é a descrição mais conveniente que corresponde com o povo.**

GUARANI	<p>É um povo de filiação linguística Karíb, habitam a região das Guianas, entre as cabeceiras dos rios Branco e Rupununi, território atualmente partilhado entre o Brasil e a Guiana.</p> <p>Em 2004, a sua população no Brasil era estimada em torno de 19 mil pessoas e cerca de metade dessa cifra era encontrada na vizinha Guiana, ocupando áreas de campo e de serras no extremo norte do estado de Roraima e o norte do distrito guianense de Rupununi.</p>
TICUNA	<p>É um povo indígena que vive no Brasil, Paraguai, Uruguai, mas, também, na Bolívia. Em território nacional, formam o povo indígena mais populoso e dividem-se entre caiová, ñandeva e mbya. Os três grupos têm costumes parecidos, já que a liderança espiritual é exercida pelo tamoi (avô), mas possuem idiomas e culturas diferentes, como no caso da aceitação da poligamia.</p>
CAINGANGUE KAINGANG	<p>É um povo indígena que vive no Mato Grosso do Sul, com uma população bastante numerosa que mantém um contato intenso com a população regional e está presente no cotidiano sul-mato-grossense. Por isso, o povo é conhecido como um povo aculturado ou como “índios urbanos”. Tais declarações servem para mascarar a resistência de um povo que, através dos séculos, luta para manter viva sua cultura, sabendo positivar situações adversas ligadas ao antigo contato, além de mudanças bruscas na paisagem, ecológica e social, que o poder colonial e, em seguida, o Estado brasileiro lhes reservou.</p>
MACUXI	<p>Com uma história marcada pela entrada violenta de seringueiros, pescadores e madeireiros na região do rio Solimões (oeste do estado do Amazonas), foi somente nos anos 1990 que estes indígenas lograram o reconhecimento oficial da maioria de suas terras. Hoje enfrentam o desafio de garantir sua sustentabilidade econômica e ambiental, bem como qualificar as relações com a sociedade envolvente mantendo viva sua riquíssima cultura. Não por acaso, as máscaras, desenhos e pinturas desse povo ganharam repercussão internacional.</p> <p>A família divide-se em dois grupos: um com nome de aves e outro com nomes de plantas e animais terrestres. Assim, os casais são formados sempre com um representante de cada grupo e a nova família herda os hábitos do homem. Além do Brasil, vivem no Peru e Colômbia</p>
TERENA	<p>Assim como os ticunas, este povo indígena também é dividido em duas metades. E toda a comunidade tem uma autoridade, o <i>cacique</i>, eleito de forma democrática pelos homens com mais de 15 anos.</p> <p>Vivem em mais de 30 Terras Indígenas, mas a sua maior concentração regista-se no Porto Alegre-Rio Grande do Sul. Vivem tanto na cidade como na zona rural em unidades familiares ou individualmente. No total, o seu contingente populacional poderá chegar a 30 mil.</p>



VI. Quem contribuiu significativamente para a preservação dos povos originários no Brasil, foi **Gilberto Gil** durante a gestão do Ministério de Cultura (2003-2008). Este cantor e compositor brasileiro continua a defender os direitos dos povos indígenas, por exemplo, em cooperação com o líder indígena Benki Piyãko, representante da etnia Achaninca,

Na obra de Gilberto Gil deparamo-nos com muitas referências ao culto religioso, à fauna e à flora de origem tupi ou guarani.

Ligue as palavras de origem indígena, acompanhadas por imagens, com a sua descrição e ouça as canções de Gilberto Gil clicando nas ligações indicadas.

Pode consultar os dicionários em-linha aulete.com.br ou priberam.pt.

Yamandu



<https://www.youtube.com/watch?v=tnb23nPhmpl>

(215) YAMANDU | Gilberto Gil & Yamandu Costa | OK OK OK (2018) - YouTube

- Pessoa, criança, arteira, travessa (menino *sapeca*)
- Pessoa assanhada, saliente, namoradeira (moça *sapeca*)
- **Origem tupi**



Oca

Marcha música perdida
Garota da cabecinha oca...

[MARCHA MÚSICA PERDIDA - Gilberto Gil - LETRAS.COM](https://www.letras.com/gilberto-gil/345122/)

<https://www.letras.com/gilberto-gil/345122/>

- Denominação comum aos pássaros da família dos turdídeos, cosmopolitas, de coloração simples, geralmente, de cor cinzenta, preta ou marrom, com canto muito melodioso;

PIO:

- **origem tupi** *sawi'a*. /*sabiá* (sm.)/

 <p style="text-align: center;">Sapeca ... este teu jeito de sapeca MARCHA MÚSICA PERDIDA - Gilberto Gil - LETRAS.COM https://www.lettras.com/gilberto-gil/345122/</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Mulato de pele acobreada e cabelos lisos; CABURÉ - Mestiço de branco com índio; CARIBOCA - Pessoa do campo, de modos simples e rústicos; CAIPIRA - Nome genérico dos espíritos de ancestrais indígenas brasileiros, nas religiões ou seitas afro-brasileiras - origem tupi
 <p style="text-align: center;">Sabiá <i>eu sou sabiá pra poder ser sabiá eu sou sabiá</i> <i>minha mãe que tratou de me ensinar</i></p> <p style="text-align: center;">SÁBIO SABIÁ - Gilberto Gil - LETRAS.COM https://www.lettras.mus.br/gilberto-gil/345130/</p>	<p>Um dos principais tipos de habitação indígena no Brasil que não possui divisões internas ou janelas, apenas uma ou poucas portas e servem de habitação coletiva para várias famílias.</p> <p>- Origem tupi</p>
 <p style="text-align: center;">Caboclo <i>Musa cabocla</i></p> <p style="text-align: center;">Musa Cabocla - Gilberto Gil - LETRAS.MUS.BR https://www.lettras.com/gilberto-gil/585132/</p>	<p>O deus das águas na mitologia tupi-guarani</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nome de pessoa - Título da canção oferecida por Gil Gilberto ao guitarrista do clássico violão e dedilhados (do mesmo nome) no dia do aniversário. - Origem guaraní
 <p style="text-align: center;">Uirapuru <i>Uirapuru canta no seio da mata</i> <i>Papagaio nenhum solta um pio</i></p> <p style="text-align: center;">Musa Cabocla - Gilberto Gil - LETRAS.MUS.BR https://www.lettras.com/gilberto-gil/585132/</p>	<p>. Designação comum a diversas aves florestais da família dos piprídeos, das quais a mais conhecida é <i>Cyphorhinus aradus</i> tida como a mais canora do Brasil; RENDEIRA; TANGARÁ:</p>
<p style="text-align: center;">JIBÓIA</p> <p><i>Sou pau de resposta, gibóia sou eu, canela</i> <i>Sereia eu sou, uma tela sou eu, sou ela</i></p>  <p style="text-align: center;">Musa Cabocla - Gilberto Gil - LETRAS.MUS.BR https://www.lettras.com/gilberto-gil/585132/</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Denominação comum aos mamíferos da fam. dos mirmecofagídeos, com 4 spp., encontradas do México à Argentina, de focinho longo, língua comprida pegajosa, dentes ausentes e grandes garras nas patas anteriores, com as quais escava em formigueiros e cupinzeiros; PAPA-FORMIGAS - Bras. S Pop. Avarento, sovina. - Questão moral de solução muito difícil. - Mentira exagerada; CARAPETÃO; MARANHÃO Origem tupi



Tamanduá
sou lenha que queima
Que queima na porta do
formigueiro
E ouriça o pelo do tamanduá

[Musa Cabocla - Gilberto Gil - LETRAS.MUS.BR](https://www.lettras.com/gilberto-gil/585132/)
<https://www.lettras.com/gilberto-gil/585132/>

- Mulato de pele acobreada e cabelos lisos; **CABURÉ**
- Mestiço de branco com índio; **CARIBOCA**
- Pessoa do campo, de modos simples e rústicos; **CAIPIRA**
- Nome genérico dos espíritos de ancestrais indígenas brasileiros, nas religiões ou seitas afro-brasileiras
- **origem tupi**

VII. Leia a Lenda do curupira e preencha as lacunas pelas expressões convenientes.

cachaça pés cipó caças escapar protetor rapto mata característica



O Curupira é o _____ das florestas, apresenta como principal _____ o fato de ter os _____ virados para trás.

Apesar de ser perverso, ajuda os caçadores que lhe oferecem _____ e fumo, proporcionando-lhes _____ bem sucedidas.

Além de estar associado a casos de violência e _____ de crianças, o Curupira pode fazer com que as pessoas se percam na _____.

Para distrair o Curupira e poder _____ dele, deve ser dado um novelo de _____ com a ponta bem escondida. Ao tentar encontrar a ponta, o Curupira se distrai dando tempo para as pessoas fugirem.

VIII. Crie o seu próprio glossário introduzindo palavras e expressões não conhecidas.

Português	Inglês	Checo	polaco

IX. Crie a sua própria apresentação sobre algum tema relacionado com os povos indígenas. Pode consultar, por exemplo, as páginas <https://pib.socioambiental.org/pt>

SOLUÇÃO

I. TRANSCRIÇÃO DO POWERPOINT (INCLUÍDA NO PONTO III.)

II.

1. Os primeiros livros escritos por autores indígenas começaram a aparecer nas livrarias do país na virada das décadas de 1980 e 1990
2. O Movimento Indígena Brasileiro começou a formar-se na década de 1970. O Movimento Indígena foi originalmente um movimento social voltado contra a ditadura militar e, mais tarde, o seu objetivo foi a transformação da situação da população nativa inclusive perante a lei
3. Na Constituição de 1988, elaborada depois do fim da ditadura militar, apareceu a primeira norma específica para os direitos dos povos autóctones que reconhecia a sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam.
4. INDIVIDUAL: Tema aberto, o qual poderá ser desenvolvido individualmente.
5. Mesmo os escritores que assinam as suas obras, costumam basear-se nas narrativas ancestrais das suas comunidades ou relacionam a sua experiência diretamente com elas.
6. Munduruku, Potiguara, Guarani
7. Qualidade ou condição do que é ancestral (relativo ao antepassado)

Herança, legado das gerações passadas; ATAVISMO; HEREDITARIEDADE

A ancestralidade no contexto da literatura indígena representa o “lugar de fala”, e determina a perceção dos temas abordados. Os autores baseiam-se na matriz (fonte) coletiva, mas sempre vinculada a um certo grupo étnico.

8. Enquanto a literatura ocidental desde o neoclassicismo valoriza a escrita como uma arte, ou seja, sobretudo o seu lado estético, os livros dos autores indígenas envolvem-se nas causas políticas. Para eles, a produção literária é uma continuação dos movimentos políticos indígenas, um instrumento para alcançar e manter os seus direitos políticos e sociais e preservar a sua identidade cultural. Uma característica própria deste tipo de literatura é, portanto, o seu engajamento e envolvimento nas causas indígenas.
9. A literatura indígena nasceu como um instrumento de luta da população nativa pelos seus direitos mas revela um potencial muito maior. Os depoimentos e as opiniões dos autores que representam uma cultura que criou uma relação íntima com a natureza e que se sustenta nos valores alheios à sociedade de consumo, podem ser considerados uma voz muito importante para o mundo atual.

10. Ouça o slide 4 e ligue os dados pertencentes uns aos outros

Elian Potiguara	Rio de Janeiro	1989	A terra é a mãe do índio
Daniel Munduruku	Prémio Jabuti	1996	História de Índio
Kaká Werá Jecupé	tradição Tupi-Guaraní	1998	<i>História indígena do Brasil contada por um índio</i>

David Kopenawa	Cooperação com Bruce Albert (etnólogo francês)	2010 2015	<i>A queda do céu: Palavras de um xamã Yanomami</i>
Ailton Krenak	adaptação de duas conferências	2019	<i>Ideias para adiar o fim do mundo</i>

III. TRANSCRIÇÃO DO TEXTO DA APRESENTAÇÃO PPT: (português do Brasil)

Slide 2. Os princípios

A existência da literatura indígena escrita em português e publicada pelas editoras brasileiras, **é um fenômeno relativamente recente**, já que os primeiros livros escritos por autores indígenas começaram a aparecer nas livrarias do país **na virada das décadas de 1980 e 1990**. Esta onda, que **desde lá vem ganhando força e espaço**, está estreitamente relacionada ao Movimento Indígena brasileiro que começou a se formar na década de 1970. O Movimento Indígena foi originalmente um movimento social **voltado contra a ditadura militar**. Com a crescente politização e conscientização, abriu-se espaço para a **transformação da situação da população nativa inclusive perante a lei**. Na nova Constituição de 1988, elaborada depois do fim da ditadura militar, **apareceu a primeira norma específica para os direitos dos povos autóctones** que reconhecia a eles sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam.

A Constituição de 1988 deu impulso para o início das políticas públicas para a **alfabetização dos povos nativos**.

Slide 3. Características da literatura indígena

A literatura indígena possui uma série de especificidades. **Uma delas é o fenômeno da autoria coletiva**. Mesmo os escritores que assinam suas obras, costumam basear-se nas narrativas ancestrais das suas comunidades ou relacionam sua experiência diretamente a elas. Os autores respeitam estas narrativas como **uma fonte direta da sua inspiração** e si próprio reconhecem como um mediador da sua articulação.

Assim, a questão central se transpõe do conceito da autoria ao conceito do protagonismo dos autores nativos, onde não importa tanto a pessoa que fala, mas o “lugar de fala”, porque é este lugar que determina a percepção do mundo e a expressão literária. Este lugar é encontrado na ancestralidade, **gerando duas consequências**. Além de condicionar os autores nativos para se basearem na matriz coletiva, a ancestralidade está sempre vinculada a um certo grupo étnico. **Não existe nenhuma ancestralidade geral indígena**, mas a ancestralidade dos Munduruku, Potiguara, Guarani etc. O “lugar de fala” preserva a **identidade cultural** dos autores indígenas, possibilita a **ressignificação dos conceitos presentes na cultura ocidental** e proporciona um ambiente para o **diálogo intercultural**.

Outro traço marcante da produção literária de autores nativos, é seu profundo **engajamento e o envolvimento explícito com a causa indígena**. Enquanto a literatura ocidental desde o neoclassicismo **valoriza a escrita como uma arte**, ou seja, sobretudo seu lado estético, os livros dos autores indígenas se **envolvem nas causas políticas**. Para eles, a produção literária é uma continuação dos movimentos políticos indígenas, um instrumento para **alcançar e manter seus direitos políticos e sociais** e preservar sua identidade cultural.

O último aspecto que vamos abordar é a questão da oralidade. Um dos escritores e ativistas indígenas brasileiros mais importantes, Daniel Munduruku, ressalta a importância do **elemento oral na escrita** dos autores indígenas e propõe entender a escrita e a oralidade como **elementos complementares** e não como contradições. Para ele, a escrita é uma **nova técnica da memória** que garante sua preservação. A escrita indígena é a afirmação da oralidade.

Slide 4. **Alguns autores indígenas e suas obras principais**

Nos primórdios da literatura brasileira escrita por autores nativos encontramos o nome de Eliane Potiguara. Nascida no Rio de Janeiro, é formada em Letras (Português-Literatura), licenciada em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, e especializada em **Educação Ambiental**. Em 1989, publicou seu primeiro livro, *A terra é a mãe do índio*, que recebeu prêmio literário do Pen Club na Inglaterra.

Dois anos depois, em 1996, já mencionado Daniel Munduruku entrou na vida literária do país com o livro *Histórias de índio*, composto de **contos, depoimentos e crônicas** sobre a cultura da sua etnia, os Munduruku, classificado como **literatura infantil**. Hoje, o autor tem 54 obras publicadas, três delas no exterior. É vencedor em segundo lugar do prêmio nacional de literatura, Prêmio Jabuti, na categoria literatura juvenil.

Um momento importante para a recepção da literatura indígena pela sociedade brasileira foi a publicação de *A terra dos mil povos: História indígena do Brasil contada por um índio*, de 1998, de Kaká Werá Jecupé. O livro que apresenta uma visão do mundo a partir da tradição Tupi-Guarani, etnia que acolheu sua **família nômade**, teve uma grande repercussão na mídia brasileira.

Um exemplo interessante que relativiza a **importância da autoria individual** na literatura indígena encontramos no livro *A queda do céu: Palavras de um xamã Yanomami*, fruto de cooperação do ativista indígena Davi Kopenawa e o etnólogo francês Bruce Albert. O livro saiu primeiro na França, em 2010, e cinco anos mais tarde no Brasil, em português.

Um dos autores indígenas mais engajados na luta pelos direitos da população indígena, Ailton Krenak, atualmente foca sobretudo nos **temas ambientalistas** salientando a importância da sabedoria indígena nesse contexto. Um dos seus livros mais importantes, *Ideias para adiar o fim do mundo* é uma adaptação de duas conferências e de uma entrevista realizadas em Portugal. O livro foi publicado em 2019 e venceu o prêmio literário brasileiro Troféu Juca Pato.

Slide 5. **O papel da literatura indígena no mundo atual**

O surgimento do novo tipo da literatura que parte de uma outra percepção do mundo e se baseia nos princípios diferentes da nossa, ocidental, pode ser enfrentado como um **desafio** e uma **oportunidade para repensar** nossa própria **visão** da literatura e assim ampliar a perspectiva do entendimento da produção literária mundial.

A literatura indígena que nasceu como um instrumento de luta da população nativa pelos seus direitos mostra um potencial muito maior. Depoimentos e opiniões dos autores que representam uma cultura que criou a **relação íntima com a natureza** e se sustenta nos

valores **alheios à sociedade de consumo**, podem ser considerados uma voz muito importante para o mundo atual.

IV.

1. O Movimento Indígena surgiu depois do fim da **ditadura militar**.

FALSO

O Movimento Indígena brasileiro começou a formar-se na década de 1970 e foi originalmente um movimento social voltado contra a ditadura militar. A ditadura militar brasileira foi o regime instaurado no Brasil em 1 de abril de 1964 e que durou até 15 de março de 1985.

2. **VERDADEIRO**

Promulgada no dia 5 de outubro de 1988, durante o governo do então presidente José Sarney, a Constituição em vigor, conhecida como "Constituição Cidadã", é a sétima adotada no país e tem como um de seus fundamentos dar maior liberdade e direitos ao cidadão - reduzidos durante o regime militar - e manter o Estado como república presidencialista. As Constituições anteriores são as de 1824, 1891, 1934, 1937, 1946 e 1967.

3. **VERDADEIRO**

4. **Aildon Krenak** é um dos autores indígenas mais engajados na luta pelos direitos da população indígena, e venceu o prêmio literário brasileiro Troféu Jabuti.

FALSO – trata-se do Troféu Juca Pato. O Prêmio Jabuti foi outorgado a Daniel Munduruku.

5. **VERDADEIRO**

V.

GUARANIS	É um povo indígena que vive no Brasil, Paraguai, Uruguai , mas, também, na Bolívia. Em território nacional, formam o povo indígena mais populoso e dividem-se entre caiová, ñandeva e mbya. Os três grupos têm costumes parecidos, já que a liderança espiritual é exercida pelo tamoi (avô), mas possuem idiomas e culturas diferentes, como no caso da aceitação da poligamia.
TICUNA	Com uma história marcada pela entrada violenta de seringueiros, pescadores e madeireiros na região do rio Solimões (oeste do estado do Amazonas) , foi somente nos anos 1990 que estes indígenas lograram o reconhecimento oficial da maioria de suas terras. Hoje enfrentam o desafio de garantir sua sustentabilidade econômica e ambiental, bem como qualificar as relações com a sociedade envolvente mantendo viva sua riquíssima cultura. Não por acaso, as máscaras, desenhos e pinturas desse povo ganharam repercussão internacional. A família v divide-se em dois grupos: um com nome de aves e outro com nomes de plantas e animais terrestres. Assim, os casais são formados sempre com um representante de cada grupo e a nova família herda os hábitos do homem. Além do Brasil, vivem no Peru e Colômbia
CAINGANGUE KAINGANG	Assim como os ticunas, este povo indígena também é dividido em duas metades. E toda a comunidade tem uma autoridade, <i>o cacique</i> , eleito de forma democrática pelos homens com mais de 15 anos.

	Vivem em mais de 30 Terras Indígenas, mas a sua maior concentração regista-se no Porto Alegre-Rio Grande do Sul . Vivem tanto na cidade como na zona rural em unidades familiares ou individualmente . No total, o seu contingente populacional poderá chegar a 30 mil.
MACUXI	É um povo de filiação linguística Karíb, habitam a região das Guianas , entre as cabeceiras dos rios Branco e Rupununi, território atualmente partilhado entre o Brasil e a Guiana. Em 2004, a sua população no Brasil era estimada em torno de 19 mil pessoas e cerca de metade dessa cifra era encontrada na vizinha Guiana, ocupando áreas de campo e de serras no extremo norte do estado de Roraima e o norte do distrito guianense de Rupununi.
TERENA	É um povo indígena que vive no Mato Grosso do Sul , com uma população bastante numerosa que mantém um contato intenso com a população regional e está presente no cotidiano sul-mato-grossense. Por isso, o povo é conhecido como “aculturados” e “índios urbanos”. Tais declarações servem para mascarar a resistência de um povo que, através dos séculos, luta para manter viva sua cultura, sabendo positivar situações adversas ligadas ao antigo contato, além de mudanças bruscas na paisagem, ecológica e social, que o poder colonial e, em seguida, o Estado brasileiro os reservou.

VI.

Yamandu	- O deus das águas na mitologia tupi-guarani - Nome de pessoa - Título da canção oferecida por Gil Gilberto ao guitarrista do clássico violão e dedilhados (do mesmo nome) no dia do aniversário. - Origem guaraní
Oca	Um dos principais tipos de habitação indígena no Brasil que não possui divisões internas ou janelas, apenas uma ou poucas portas e servem de habitação coletiva para várias famílias. - Origem tupi
Sapeca	- Mulato de pele acobreada e cabelos lisos; CABURÉ - Mestiço de branco com índio; CARIBOCA - Pessoa do campo, de modos simples e rústicos; CAIPIRA - Nome genérico dos espíritos de ancestrais indígenas brasileiros, nas religiões ou seitas afro-brasileiras - origem tupi
Sabiá	- Denominação comum aos pássaros da fam. dos turdídeos, cosmopolitas, de coloração simples, geralmente cinza, preta ou marrom, com canto muito melodioso; PIO Zool. Ver <i>peixe-caximbo</i> (<i>Oostethus lineatus</i>) Vet. O mesmo que <i>boqueira</i> Origem tupi
Caboclo	- Mulato de pele acobreada e cabelos lisos; CABURÉ - Mestiço de branco com índio; CARIBOCA - Pessoa do campo, de modos simples e rústicos; CAIPIRA

	- Nome genérico dos espíritos de ancestrais indígenas brasileiros, nas religiões ou seitas afro-brasileiras - origem tupi
Uirapuru	- Designação comum a diversas aves florestais da fam. dos piprídeos, das quais a mais conhecida é <i>Cyphorhinus aradus</i> tida como a mais canora do Brasil; RENDEIRA; TANGARÁ: - Origem tupi
JIBÓIA	Grande serpente da família dos boídeos (<i>Boa constrictor</i>), não venenosa e constritora, que pode chegar a mais de 4m de comprimento e é encontrada nas Américas do Sul e Central; COBRA-DE-VEADO: 2. Bot. Planta da fam. das aráceas (<i>Scindapsus aureus</i>), nativa das Ilhas Salomão, de folhas coriáceas, com a forma semelhante à do coração, manchadas de branco ou amarelo nas plantas mais velhas e muito cultivada como trepadeira ou como forração. Origem tupi / yĩ'mboya: jiboia
Tamanduá	- Denominação comum aos mamíferos da fam. dos mirmecofagídeos, com 4 spp., encontradas do México à Argentina, de focinho longo, língua comprida pegajosa, dentes ausentes e grandes garras nas patas anteriores, com as quais escava em formigueiros e cupinzeiros; PAPA-FORMIGAS - Bras. S Pop. Avarento, sovina. - Questão moral de solução muito difícil. - Mentira exagerada; CARAPETÃO; MARANHÃO Origem tupi / tamandu'a/

VII.

O Curupira é o **protetor** das florestas, apresenta como principal **característica** o fato de ter os **pés** virados para trás.

Apesar de ser perverso, ajuda os caçadores que lhe oferecem **cachaça** e fumo, proporcionando-lhes **caças** bem sucedidas.

Além de estar associado a casos de violência e **rapto** de crianças, o Curupira pode fazer com que as pessoas se percam na **mata**

Para distrair o Curupira e poder **escapar** dele, deve ser dado um novelo de **cipó** com a ponta bem escondida. Ao tentar encontrar a ponta, o Curupira se distrai dando tempo para as pessoas fugirem.

- VIII. INDIVIDUAL
IX. INDIVIDUAL